

**Espinho
recebe mais
de 30 milhões
de Euros
do Orçamento
de Estado
para 2005**

**Biblioteca
Municipal
de Espinho
em 2006?**

**Centro
Multimeios
acolhe 400
fanáticos
por jogos de
computador**

Associação Comercial

**Comerciantes
preocupados
com nova
lei de
arrendamento**

Entrevista a Carlos Morais Gaio, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho

“Não vejo que o PSD tenha força para derrubar o PS”

Arquivo



DR

Maré Desportiva

Presente de aniversário

Lanterna vermelha

para o Espinho



**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**



www.engrenagem.net • geral@engrenagem.net

RUA 14 N.º 425 - APT. 290 • 4501-911 ESPINHO
TELEFS.: 22 731 9374 / 22 731 9375 • 22 731 2633
22 734 0208 • FAX: 22 731 3946 / 22 731 8780
Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação



EDITORIAL**Desqualificação urbana**

Espinho viu recentemente o seu centro urbano ser alvo de uma intervenção urbanística. O objectivo principal era recuperar toda a zona nobre da cidade, aquela que está mais directamente dependente do dito comércio tradicional. Pretendia-se tornar toda esta zona, numa área mais utilizável por parte do peão, com uma distinção de funcionalidades. Estacionamento para automóveis, áreas pedonais mais largas, pistas para bicicletas, entre outras funcionalidades.

Lamentavelmente, esta requalificação urbana demorou algum tempo a estar concluída, mas parece que este longo percurso finalmente chegou ao fim. Terminadas as obras, é tempo de olhar para o que está feito. A escolha do tijolo para o revestimento do piso não me parece ser a mais indicada, não devido a questões de durabilidade e resistência do material (o que nos levava para outras questões), mas pelo simples facto de não encontrar muito paralelo na cidade de Espinho. A utilização deste material faria mais sentido num núcleo urbano, onde o tijolo fizesse parte da memória arquitectónica da cidade. Espinho não tem muitas tradições, no que toca à utilização de tijolo. Cidades como Aveiro sim, têm um forte legado no que concerne a este material na sua arquitectura local. Parece-me que o tijolo da requalificação urbana de Espinho, está um pouco "perdido", ou deverei dizer deslocado?

Aliás, toda esta intervenção urbana exala uma forte noção de deslocamento. Para além do já referido tijolo, existem soluções que se assumem não pelas vantagens, mas pelas suas desvantagens. Vias estreitas para automóveis e veículos pesados ou de emergência, escassez de apontamentos de mobiliário urbano, má adequação entre as zonas requalificadas e as áreas ainda por requalificar. Enfim... Nada ao qual já não estejamos infelizmente habituados! É curioso como um projecto de requalificação urbana pode também servir para desqualificar. Repare-se na situação do cruzamento da Rua 21 com a Rua 16. A cota do piso da Rua 21 é mais alta que a cota da Rua 16, devido à aplicação do tijolo. Assim sendo, o automobilista que circule pela Rua 21 ao chegar ao cruzamento com a 16, encontra uma verdadeira "vala"; descendo do "tapete" de tijolo da 21 somos obrigados a subir de imediato para a continuação do dito "tapete", logo após o asfalto da Rua 16. Resultado, alguns automóveis cuja a distância entre eixos seja bastante próxima da largura da zona asfaltada, ficam literalmente presos nesta vala, uma vez que os pára-choques dianteiros e traseiros batem violentamente nos "maravilhosos" tijolos do piso da Rua 21!

É bom saber que as autoridades de governação local encorajam a utilização de veículos citadinos no centro da cidade, pois estes são os únicos que conseguem circular nesta via, sem sofrer danos. Se tem um carro que não seja um cidadão, não deverá circular na Rua 21, pois o mais certo é ficar plantado em plena Rua 16. Recuperação de pára-choques, cárteres e transmissões, são despesas que não estão previstas no orçamento camarário, mas pelo número de vítimas desta desqualificação urbana, é algo em que a Câmara de Espinho deverá pensar nos próximos tempos! São as desvantagens de uma requalificação urbana, que desqualificou uma importante artéria da cidade de Espinho.

Carlos Alberto Faustino

Nova lei de arrendamento para o comércio

Associação Comercial preocupada

A Associação Comercial de Espinho está preocupada com a actualização da lei do arrendamento. Por essa mesma razão convocou uma reunião com todos os associados, na qual esteve também presente o advogado Jorge Carvalho. Depois de terem sido apresentadas as principais linhas renovadoras, os associados apresentaram as dúvidas e, com elas, alguma preocupação à nova lei do arrendamento que se avizinha.

No final, decidiram mostrar a indignação ao governo. Desta forma, prevêem visitar o poder central numa forma de manifestação. "A conclusão a que chegamos no final da sessão, devido à forma como está este projecto, foi a de realizarmos uma viagem a Lisboa em conjunto com outras associações do Norte e Centro, em princípio no próximo dia 18, para protestarmos e dar a entender ao governo o nosso descontentamento para com esta nova lei do arrendamento", referiu o vice-presidente da Associação Comercial de Espinho, Manuel Oliveira.

Realizar uma sessão de esclarecimento é, para Manuel Oliveira, fundamental. "Não temos muito poder mas dentro daquilo que nos é permitido, fazemos o melhor", disse o vice-presidente da associação.



Patrícia Fernandes

Associação Comercial prepara manifestação em Lisboa, frente ao Governo

Mais precariedade

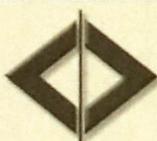
A Federação Nacional do Comércio entende que "as políticas que têm vindo a ser prosseguidas e não assumidas, posto que feitas permanentemente ao arrepio do discurso público dos responsáveis políticos, conduziram os empresários comerciantes a uma situação de verdadeira depressão, sem esperança, vendo os seus anseios sucessivamente defraudados, com um sentimento de impotência e de abandono, a remar contra uma corrente com força mais que suficiente para

os derrotar. É legítima a esperança da Federação Nacional do Comércio na alteração radical das políticas seguidas nos últimos anos. É legítimo o anseio dos comerciantes no apoio efectivo para a criação de condições de desenvolvimento das suas actividades. É legítimo que os portugueses possam aspirar a um país com condições plenas de acesso, de estadia, de compra, de polarização turística, em paridade com os outros países europeus. A reforma agora apresentada, ao invés, contraria as legítimas expectativas, ao

tornar precário todo e qualquer negócio que se implante num local arrendado".

Explicando a tomada de posição, a Federação Nacional do Comércio entende que a nova reforma "consiste em cortar cerne a natureza vinculativa dos contratos de arrendamento. Todo e qualquer contrato de arrendamento celebrado após o dia 1 de Janeiro de 2005 passa a ser por definição precário".

Entretanto, no decorrer desta semana está agendada uma reunião em Coimbra com Associações Comerciais para tomada de posições.

**MOLDURAS DE ESPINHO**

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

**HORTO DA JÚ**

Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 3 - Paiva; 5ª feira, 4 - Higiene; 6ª feira, 5 - Grande Farmácia; sábado, 6 - Conceição; domingo, 7 - Teixeira; 2ª feira, 8 - Santos; 4ª feira, 9 - Paiva.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

MaréViva

DIRECTOR | CARLOS ALBERTO FAUSTINO
CHEFE DE REDACÇÃO | PATRÍCIA FERNANDES
COORDENAÇÃO DO SUPLEMENTO DESPORTIVO | Jorge Augusto
REDACÇÃO | Elisa Silva, Marça Bigall
FOTOS | M. Gales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Diagnóstico dentário na Marinha 1

Elisa Silva

Já começou o habitual programa de rastreio à Saúde Oral, na Escola da Marinha 1. Com a chegada dos diversos convidados, os alunos iniciaram o programa com a representação de uma pequena peça de teatro cujo objectivo era o de fazer passar a mensagem "cuidar bem dos dentes, lavando-os várias vezes ao dia, como forma de garantir uma boa saúde oral". Depois de uma representação teatral bem conseguida, os alunos, que participaram de forma activa, foram encaminhados para as diversas salas da escola, na qual foram visitados por alguns médicos dentistas, para fazer o diagnóstico dentário a cada um dos alunos. Ao que se sabe, os primeiros resultados são satisfatórios. No entanto, quem não tiver passado com nota positiva neste teste, terá que efectuar tratamentos para resolver os problemas de Saúde Oral. Esses tratamentos deverão ter início em finais de Março de 2005.

Responsáveis consideram iniciativa positiva

Várias individualidades estiveram presentes no arranque da Saúde Oral, en-



Os primeiros resultados foram satisfatórios

tre as quais, António Canastro, em representação da Câmara Municipal de Espinho, António Barbosa, director do Centro de Saúde de Espinho, Maria Adelina, presidente do Agrupamento de Escolas Domingos Capela, Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, António Catarino, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Mário Valdez,

em representação da equipa de coordenação do projecto da Saúde Oral do distrito de Aveiro, e o representante da Associação de Pais da escola.

António Barbosa, director do Centro de Saúde de Espinho, considera esta iniciativa "muito importante, mas que tem passado despercebida em alguns locais". Sobre o programa salientou que devia haver uma maior "consciência por parte dos pais em

geral, para fazer uma prevenção maior da saúde dos filhos, para evitar no futuro males maiores no que à saúde oral diz respeito". O director deixou ainda um apelo aos pais, para que "levem os filhos a uma consulta e façam a prevenção, pois quem fica a ganhar são não só os miúdos mas também a própria saúde portuguesa em geral, que assim evita gastar muito dinheiro em tratamentos que poderiam ter sido evitados".

Família sai do parque sem pagar

Uma família de etnia cigana entrou no Parque de Campismo, ficou por uns dias e saiu... sem pagar. Na última reunião de câmara, foi apresentada uma carta do Encarregado do Parque Municipal de Campismo, onde dava conta "dos factos ocorridos com um grupo de campistas de etnia cigana, que estiveram alojados no Parque de Campismo sem terem pago as despesas inerentes ao alojamento". O montante total das despesas é de 872,54 Euros.

A Câmara Municipal de Espinho decidiu unanimemente dar conhecimento do ocorrido à PSP e "interditar a entrada dos prevariadores no parque".

Subsídios da CME

A CME decidiu, por unanimidade, entregar 21.000 Euros às Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses. "Considerando a importância que revestem os serviços prestados pelos Bombeiros Voluntário de Espinho e Espinhenses à comunidade" e tendo em conta que "é da competência da câmara o apoio ou a participação a entidades ou

organismos legais que prosigam interesses de natureza social, proponho que no corrente ano seja atribuída, a cada uma das Associações de Bombeiros do Município, a quantia de 21.000 Euros para custear as despesas com a normal actividade das mesmas", referia o documento apresentado em reunião de câmara.

Ficou também decidido atribuir um subsídio no valor de 13.000 Euros para custear a realização da Festa de Natal dos filhos dos trabalhadores da Câmara Municipal.

O Lions Club de Espinho agradeceu formalmente a forma como foi recebido na audiência com o Presidente da CME, na qual foi possível dar a conhecer as dificuldades que a instituição atravessa, relacionadas com a aquisição de uma sede social. Nessa conversa falou-se na atribuição de um subsídio à instituição no valor de 5000 Euros, "pagos escalonadamente ao longo de alguns meses, o que seria uma ajuda bem preciosa". Após estudar o assunto, a câmara decidiu atribuir um subsídio de 5000, a serem pagos de acordo com a disponibilidade da tesouraria.

Fonseca

 TECIDOS
MODAS

 RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Dr. Guimarães Azevedo
PSICÓLOGO CLÍNICO

 Consulta Psicológica / Apoio Educacional
e Orientação Vocacional

 Rua 23 - Ed. S. Pedro N.os 174/202
2º Andar - Sala AD - 4500 Espinho - Telm. 91 625 11 71

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

 MECÂNICA
GERAL

LUBRIFICAÇÕES

 ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)

REPARAÇÕES

 MONTAGEM
DE PNEUS

 Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**

 Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

 Tomar um bom café e petiscar na
Av.ª 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

 Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

RESTAURANTE STADIUM

RUA 62 N.º 27 - ESPINHO - TELEF. 227340181

 Serve-se: PEQUENOS ALMOÇOS * PETISCOS
SNACK * LANCHES * ALMOÇOS * JANTARES
EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES

Óptica Pires

 Melhor
É Impossível

 RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**FILOMENA MAIA
GOMES
ADVOGADA**

 ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maiagomes-1367p adv.ao.pt

 Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

 Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

 Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

Assembleia Municipal de Espinho

Biblioteca Municipal de Espinho vai arrancar em 2005

Marta Bigail

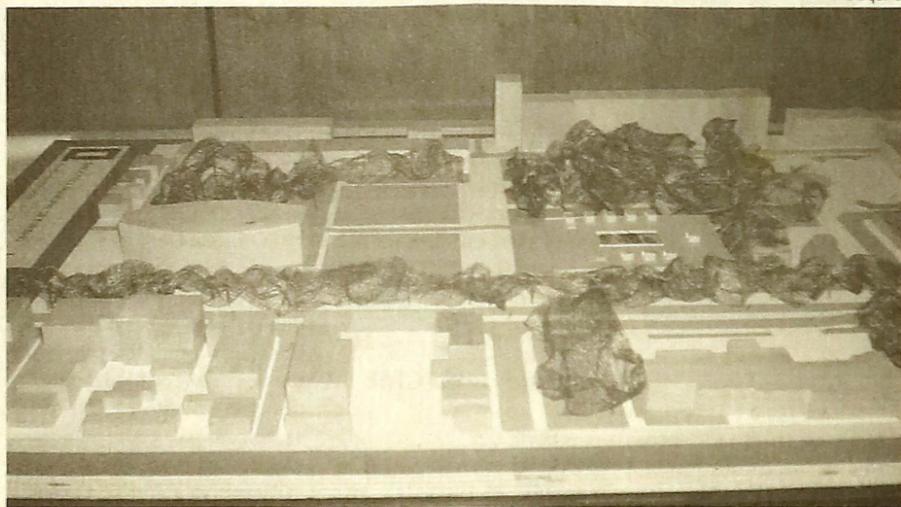
Uma saudação/recomendação do PSD sobre a Biblioteca Municipal por ter finalmente sido transferida para as instalações da Piscina Solário Atlântico voltou a gerar polémica sobre a execução do novo edifício.

A propósito dos sociais-democratas recomendarem

que a câmara não volte a esquecer-se da biblioteca, Rolando de Sousa garante que a obra terá início durante o ano de 2005. Depois de explicar os conhecidos problemas e atrasos dos projectos que foram recusados pelo IPLB (Instituto Português do Livro e da Biblioteca), o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho justificou que esta entidade "não manda nada

na câmara, mas contribui com uma percentagem na obra, se esta preencher alguns dos requisitos que eles exigem". Acrescentou também que o IPLB não aceita que Biblioteca Municipal de Espinho seja de investigação, e se "quiséssemos que fosse, a câmara tinha de pagar mais. Comparticipados só vão ser 2700 m², porque o que for extra, teremos de pagar nós".

Arquivo



Exigências do IPLB atrasam projecto definitivo

O projecto, como já foi noticiado anteriormente, sofreu vários ajustamentos relativamente à dimensão, determinando-se que a nova biblioteca passaria a ter um piso, em vez de dois. Foram também feitas outras alterações e "o ante-projecto foi feito e apresentado em Outubro", garantiu Rolando de Sousa. Desta feita, o vice-presidente da edilidade informou que o "projecto final de arquitectura só deverá estar pronto dentro de quatro meses". A explicação para os atrasos foi justificada com "um elevado grau de exigência da parte do IPLB que diz que temos já de apresentar o planeamento do mobiliário interno, que é muito técnico e específico. A maquinaria também tem de ser aprovada. Só para Março ou Abril é que teremos o projecto definitivo". Quanto ao financiamento da obra, para a

CME ter direito "aos fundos comunitários, tínhamos de ter o projecto em quatro ou cinco meses, o que não vai acontecer. Assim, o IPLB comparticipa com 50% e 10% têm de ser capital próprio".

Pouco estacionamento para os utentes

Ainda sobre esta matéria, a bancada laranja questionou a falta de um estacionamento próprio para a actual biblioteca, para garantir melhores acessos aos utentes, nomeadamente aos que têm dificuldades de locomoção. Rolando de Sousa concordou, mas explicou que naquele local, que também serve o Hotel Praiagolfe e o Balneário Marinho, é difícil controlar quem estaciona. Apesar das inconveniências do acesso, sublinhou o aspecto positivo da mudança, uma vez que "se passou de uma área de 200m² para 600m²". Luís Peralta, do PS, foi a voz discordante dentro do partido, uma vez que não

concorda com a transferência da biblioteca para o espaço da piscina. "Vai-se hipotecar aquele local durante um tempo razoável", justificou.

No PSD, Carlos Loureiro criticou o facto de se ter começado o ano lectivo com a biblioteca fechada e que "se tenha deixado o técnico apresentar-se sem se preocuparem em arranjar um substituto". Antes da discussão terminar, e uma vez que também havia um documento sobre este assunto, Fausto Neves da CDU sublinhou que estão "a ser muito brandos com este assunto. Não se pode esperar nem mais um minuto. Além disso, acho que a biblioteca devia estar numa zona de lazer onde todos possam aceder".

Por unanimidade foi aprovado um documento da CDU sobre pesca artesanal e venda de peixe, e outro do PSD sobre o alargamento de sessões de esclarecimento à população relativo ao PDM.

JORNAL MARÉ VIVA - 1366 - 3/11/2004

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO

Primeira Publicação

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078/2003/01507842

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças serem editados de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos editos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de DGAIEC - Direcção Geral das Alfandegas e Impostos Especiais s/o Consumo, ano de 2003, no valor de € 9899,30 que é executado Horário Pereira Alves & Filhos Lda, NIF/NIPC 502275308, com residência/sede em Rua da Fábricas n.º 103 - Silvalde-Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 16 do mês de Dezembro de 2004, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes

do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba Única

Uma orladora simples, para trabalhar madeira, marca Homag, de cor verde, com o cumprimento de 8,70m e altura de 80 cm, no valor de € 12 800,00

O valor base para venda e de € 8 970,00, o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Horácio Rodrigues Pereira, residente em Rua da Fábricas n.º 103 Silvalde-Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam

assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA á taxa de 19%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 27 dias do mês Outubro do ano de 2004.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O escrivão,
Maria Cristina Ribeiro Correia

PIDDAC

PSD garante maior investimento em Espinho em 2005

Marta Bigail

Em conferência de imprensa, o PSD deu garantias que o PIDDAC (Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) dá garantias de um maior investimento em Espinho no próximo ano.

De acordo com os números apresentados pelo PSD, em 2005 vão ser investido no concelho de Espinho 30.200 mil euros. Recorde-se que em 2004, o investimento não chegou a alcançar os 20 milhões de euros. Também através dos valores adiantados pelos sociais democratas, Espinho regista o maior investimento per capita, 927,09 euros, da GAMP (Grande Área Metropolitana do Porto) e concelhos limítrofes, pertencentes ao distrito de Aveiro.

Maior controle às fraudes fiscais

Tecendo elogios ao PIDDAC para 2005, o deputado do PSD, Luís Montenegro sublinhou que "este é um bom Orçamento de Estado porque é um exercício de responsabilidade política. Antes de estarmos na

moeda Euro tínhamos diferentes políticas económicas mas agora as diferentes taxas de juro não dependem de instrumentos internos. Por isso, cabe ao nosso orçamento controlar e fomentar o investimento". Este Orçamento de Estado contempla a importância de reformar a "máquina administrativa e controlar a despesa nacional. Haverá maior justiça fiscal e um maior controle às fraudes fiscais".

O deputado laranja reitera, por isso, que "este governo não investe em Espinho como nenhum outro o fez. Pela primeira vez somos o concelho de Aveiro que colhe maior investimento da parte da administração central".

900 mil euros per capita

Para comprovar as declarações, Luís Montenegro apontou que "só quando houve mudança do governo PS para PSD é que se passou do papel para a execução do rebaixamento da linha férrea. É fácil dizer que merecemos tudo, mas é muito diferente passar à acção. Esta obra é financiada pela administração central para contribuir para a requalificação urbana do concelho, de forma a garan-

tir uma melhor qualidade de vida aos espinhenses".

O PIDDAC vai garantir, igualmente, uma verba de 900 mil euros para a remodelação e ampliação do Hospital de Espinho, de forma que "se dê continuidade às valências já existentes". Luís Montenegro informou que o montante dispensado para estas obras será superior ao valor total do PIDDAC de Ovar, que será de 800 mil euros. Em Espinho, o PIDDAC vai ainda investir nas obras do FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), em obras no parque escolar e, em termos ambientais, foram inscritos 340 mil euros para acções correctivas "de curto prazo" na Lagoa de Paramos, às quais se juntam 23 milhões de euros que a SIMRIA leva a cabo presentemente no sector do saneamento".

"O presidente José Mota é o Presidente do protocolo"

Perante este cenário de investimentos, Luís Montenegro não deixou de apontar o dedo ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, atirando que "as palavras bombásticas do senhor



Luís Montenegro acusa José Mota de ludibriar os espinhenses

presidente não resolvem os problemas. O PSD, com mais serenidade, faz o trabalho de pressão e persuasão junto do Governo". Voltou a sublinhar, por isso, que "nunca nenhum outro Governo investiu tanto no concelho como estes dois últimos do PSD. O senhor presidente tentou ludibriar os espinhenses com as suas afirmações. Uns têm vontade e os

outros fazem. O presidente José Mota é o Presidente do protocolo. O deputado social democrata reiterou que depois de todos os episódios das assinaturas e compromissos com a REFER, "foi este governo laranja que fez com que a obra fosse realmente para frente porque é muito útil para a cidade. José Mota e o Governo trabalharam no sentido da obra se realizar.

Mas ele é que diz que nós não fizemos nada".

Relativamente ao Estádio do Sporting de Espinho, Luís Montenegro disse que a execução deste projecto e o da Biblioteca Municipal dependem "apenas de uma vontade política. Há uma manifesta incompetência do executivo porque há todas as condições para estas obras serem feitas".

Manuel Monteiro visita equipamentos de Espinho

Patrícia Fernandes

O líder do Partido Nova Democracia visitou Espinho. José Mota recebeu Manuel Monteiro e apresentou-lhe alguns dos equipamentos de Espinho, como o Multimeios e a Nave Polivalente.

"Tomar o real conhecimento dos concelhos e estabelecer contactos com as edilidades dos respectivos municípios", foi o objectivo da visita que é a primeira de uma série a realizar no Concelho de Aveiro. "Esta visita a Espinho vem no seguimento de um plano de visitas que vamos levar a cabo pelos concelhos que compõem o distrito de Aveiro e, por isso, estamos em Espinho, um concelho que é muito importante no distrito de Aveiro, aliás o distrito onde o PND tem tido uma maior pujança em termos de recep-



José Mota mostrou as instalações da Nave Polivalente a Manuel Monteiro

tividade da mensagem", referiu Manuel Monteiro.

O líder do PND ficou agradecido por José Mota ter aberto as portas da Câ-

mara Municipal de Espinho. "O presidente da CME, apesar de não estar imbuído dos nossos ideais políticos, desde a primeira hora em

que lhe solicitamos esta visita se demonstrou disponível para nos receber, mesmo tendo consciência que se calhar daqui a um ano

seremos seu adversário. Uma atitude completamente contrária àquela que tivemos, por exemplo, em relação ao PSD, ainda José Manuel Durão Barroso era líder do PSD".

Manuel Monteiro frisou que a visita às câmaras é para continuar, sejam de que cor política foram porque "é importante que o PND se de a conhecer. Ainda não somos muito conhecidos. Há muitas pessoas que me encontram na rua e me dizem que tenho andado afastado do mundo da política e quando eu digo que estou num novo partido, reagem com alguma surpresa. Penso que é natural, somos um partido novo e sem rodeios afirmo, que ainda não chegamos a todos os cantos do país".

O contacto directo com as populações fica para outra oportunidade, até porque, "é

óbvio que não estamos à espera que o presidente da CME seja o nosso cicerone e ande connosco na rua a apresentar-nos à população, não é que nos importássemos".

Quanto a uma eventual candidatura do PND às eleições autárquicas em Espinho, Manuel Monteiro disse que "é muito cedo para se falar numa candidatura seja em qualquer ponto do país. Aliás o PND apenas já assumiu uma candidatura a uma Câmara, vai ser em Abrantes. Foi-nos apresentado um projecto, nós analisamo-lo e vamos apoiá-lo".

Depois da visita à câmara, a comitiva, acompanhados por José Mota, visitou o Centro Multimeios, a Nave Polivalente e a Biblioteca Municipal.

Tal como já havia sido anunciado, o PND pretende voltar a Espinho "num dia de feira".

Entrevista a Carlos Marais Gaio

"Não vejo que o PSD tenha fo

Está na Assembleia Municipal desde 1998. Já passou por vogal no tempo de Romeu Vitó, agora preside a Mesa da Assembleia Municipal, num segundo mandato. Ora oposição, ora da mesma cor política vigente na câmara, Carlos Marais Gaio falou-nos da experiência que já tem neste mundo.

Para ele, hoje as assembleias são mais aguerridas e poderão tornar-se ainda mais com a aproximação do acto eleitoral para as autárquicas. Mas, sem papas na língua, diz que o PS tem todas as condições para continuar. "Tem muita obra", justifica.

Textos: Patrícia Fernandes

"A assembleia actual é mais indisciplinada"

Como é que retrata o funcionamento da Assembleia Municipal de Espinho (AME)?

A AME pode considerar-se um bocadinho particular comparando com outras. É uma assembleia muito interventiva, com uma grande participação dos vogais e há uma iniciativa sempre no sentido de lá levar documentos, como sugestões sobre aspectos ligados à vida do concelho. É uma assembleia que tem uma iniciativa própria porque leva recomendações, protestos, moções ou saudações. Tudo isso faz com que reúna mais vezes. E falamos num concelho que é muito pequeno e numa assembleia

que é composta por 26 pessoas. Mas dentro dessas, há um grupo razoável que participa regularmente. Tal como as outras, é uma assembleia deliberativa, isto é, pode recomendar, propôr, apontar problemas, mas não tem a decisão final. Essa tarefa, portanto a gestão do dia-a-dia, é da câmara.

Como compara a Assembleia actual com as anteriores?

Há diferenças. Houve alguma renovação de pessoas, o que leva a que esta Assembleia tenha comportamentos distintos. Também há uma diferença política que mudou um bocadinho. Na anterior, nós tínhamos uma maioria

confortável, que era 14/12. Agora é 13/13. Por isso, algumas vezes já tive que utilizar o voto de qualidade para desempatar. Portanto, anteriormente talvez fosse melhor porque já se sabia para que lado é que pendia a votação e penso também que eram pessoas com outro tipo de experiência política. Neste mandato não. Este mandato está a revelar outras pessoas que, daqui a um mandato ou dois, poderão afirmar-se. Antes havia outro tipo de comportamentos, por exemplo, a forma de fazer oposição era diferente. Agora é mais aguerrida, talvez menos disciplinada mesmo entre eles. No mandato

anterior, o PSD tinha uma postura bem diferente. Além disso, este mandato tem o CDS que nos anos anteriores não existia.

Em que aspectos é que é menos disciplinada?

Houve mudanças nas pessoas entre os mandatos anteriores e o de agora. Há pessoas mais novas. A própria cultura de convivência democrática e de tolerância da assembleia é diferente e às vezes há mais crispções e confrontos, o que não quer dizer que isso seja grave. Mas nota-se um bocado mais de agitação. Por vezes as pessoas não levam as coisas com calma. Mesmo de nossa parte, às vezes, se entra em exa-



geros. Coisa que no mandato anterior não acontecia. Mas também é um bocado da juventude.

O que lhe apetece fazer em situações de discussões?

No mandato anterior também se sucedeu isso. Isso é uma situação muito desagradável porque não gosto de ter que chamar a atenção a ninguém e custa-me um bocado de fazer de árbitro. Mas esse o meu papel, sou força-

do a isso para evitar que as situações atinjam proporções que a gente não quer, porque conhecem-se assembleias em que o comportamento é muito pior. Apesar de todas as diferenças políticas, temos mais respeito e alguma convivência em relação às outras assembleias que são mais violentas. Quando há essas situações, o Presidente da Mesa tem que tentar pôr um bocado de água à fervura.

"Não me parecem graves as faltas de José Mota"

Os vogais criticam que os documentos aprovados não são tomados em consideração pela câmara e, por diversas vezes, os documentos repetem-se. É também dessa opinião?

Isso é discutível. A Assembleia não tem o poder de decisão final, apenas de recomendar. A câmara pode seguir ou não as recomendações da assembleia. Muitas vezes a câmara até segue tacitamente. Ou seja, há muitas que fazem como a gente recomendou. Não se pode

dizer que há uma indiferença ou um autismo por parte da câmara. Há um tipo de cultura específica, isto é, esta câmara não tem é uma postura formal, portanto, não escreve uma carta a dizer que recebe as recomendações e, como acontece em alguns sítios, coloca-as na gaveta. Também podia fazer isso. Se calhar havia pessoas que se contentavam com isso.

Eu prefiro que se zele assuntos e depois a câmara pega ou não pega. E, efec-

tivamente, há assuntos que a câmara pega e outros que por vezes se nota que a câmara sente está em falta e esta assembleia está a colocar o dedo na ferida e que os vai tentar resolver.

Críticas existem também pela ausência de José Mota nas assembleias...

Isso não é uma situação que vem deste mandato. É certo que nos primeiros mandatos ia mais vezes, mas é uma posição que o Presidente da Câmara assume e formalmente justifi-

ca as faltas. Não me parece que seja grave. Compreendo que a oposição aproveite isso. Às vezes até acho que estão a fazer um favor ao Presidente da Câmara porque estão valorizar a presença como se não pudessem passar sem ele. O facto é que as coisas funcionam e a câmara assegura a apresentação e o vice-presidente Rolando de Sousa, que acompanha o dia-a-dia da câmara, vai dando conta das situações. E às vezes faz-se acompanha-

do por outros vereadores. Nós nunca ficamos sem esclarecimentos por parte da câmara.

Portanto, não crê que a ausência de José Mota seja grave?

Eu não quero desvalorizar a importância do Presidente da Câmara. Ele tem a importância que tem. Não me parece que a ausência dele impeça que se discuta os assuntos e que a Assembleia nos dê as respostas.

Disse que nos primeiros mandatos, José Mota

ia mais vezes. Como avalia esta diferença entre os primeiros e o de agora?

Há uma coisa que é preciso ter em conta é que antes não havia vice-presidente. Rolando de Sousa era vereador. Ele está há mais tempo que qualquer Presidente da Câmara e está capaz de responder há maioria das questões da assembleia. O Presidente da Câmara estava ainda a conhecer os assuntos. Legalmente é preciso estar ou o Presidente ou o Vice-Presidente.

Entrevista a Carlos Marais Gaio

“Não vejo que o PSD tenha força para derrubar o PS”

Está na Assembleia Municipal desde 1998. Já passou por vogal no tempo de Romeu Vitó, agora preside a Mesa da Assembleia Municipal, num segundo mandato. Ora oposição, ora da mesma cor política vigente na câmara, Carlos Morais Gaio falou-nos da experiência que já tem neste mundo.

Para ele, hoje as assembleias são mais aguerridas e poderão tornar-se ainda mais com a aproximação do acto eleitoral para as autárquicas. Mas, sem papas na língua, diz que o PS tem todas as condições para continuar. “Tem muita obra”, justifica.

Textos: Patrícia Fernandes

“A assembleia actual é mais indisciplinada”

Como é que retrata o funcionamento da Assembleia Municipal de Espinho (AME)?

A AME pode considerar-se um bocadinho particular comparando com outras. É uma assembleia muito interventiva, com uma grande participação dos vogais e há uma iniciativa sempre no sentido de lá levar documentos, como sugestões sobre aspectos ligados à vida do concelho. É uma assembleia que tem uma iniciativa própria porque leva recomendações, protestos, moções ou saudações. Tudo isso faz com que retorne mais vezes. E falamos num concelho que é muito pequeno e numa assembleia

que é composta por 26 pessoas. Mas dentro dessas, há um grupo razoável que participa regularmente. Tal como as outras, é uma assembleia deliberativa, isto é, pode recomendar, propôr, apontar problemas, mas não tem a decisão final. Essa tarefa, portanto a gestão do dia-a-dia, é da câmara.

Como compara a Assembleia actual com as anteriores?

Há diferenças. Houve alguma renovação de pessoas, o que leva a que esta Assembleia tenha comportamentos distintos. Também há uma diferença política que mudou um bocadinho. Na anterior, nós tínhamos uma maioria

confortável, que era 14/12. Agora é 13/13. Por isso, algumas vezes já tive que utilizar o voto de qualidade para desempatar. Portanto, anteriormente talvez fosse menos viva porque já se sabia para que lado é que pendia a votação e penso também que eram pessoas com outro tipo de experiência política. Neste mandato não. Este mandato está a revelar outras pessoas que, daqui a um mandato ou dois, poderão afirmar-se. Antes havia outro tipo de comportamentos, por exemplo, a forma de fazer oposição era diferente. Agora é mais aguerrida, talvez menos disciplinada mesmo entre eles. No mandato

anterior, o PSD tinha uma postura bem diferente. Além disso, este mandato tem o CDS que nos anos anteriores não existia.

Em que aspectos é que é menos disciplinada?

Houve mudanças nas pessoas entre os mandatos anteriores e o de agora. Há pessoas mais novas. A própria cultura de convivência democrática e de tolerância da assembleia é diferente e às vezes há mais crispções e confrontos, o que não quer dizer que isso seja grave. Mas nota-se um bocado mais de agitação. Por vezes as pessoas não levam as coisas com calma. Mesmo de nossa parte, às vezes, se entra em exa-

geros. Coisa que no mandato anterior não acontecia. Mas também é um bocado da juventude.

O que lhe apetece fazer em situações de discussões?

No mandato anterior também se sucedeu isso. Isso é uma situação muito desagradável porque não gosto de ter que chamar a atenção a ninguém e custa-me um bocado de fazer de árbitro. Mas é esse o meu papel, sou força-

do a isso para evitar que as situações atinjam proporções que a gente não quer, porque conhecem-se assembleias em que o comportamento é muito pior. Apesar de todas as diferenças políticas, temos mais respeito e alguma convivência em relação às outras assembleias que são mais violentas. Quando há essas situações, o Presidente da Mesa tem que tentar pôr um bocado de água à fervura.



Arquivo

“Nota-se incoerência no PSD”

Como comenta o trabalho desenvolvido pelo PSD?

É o partido mais moderno, em que aparecem mais pessoas novas ou com um protagonismo que não tiveram nos outros anos. Por exemplo, Pinto Moreira é a primeira vez que está neste órgão, tal como Ricardo Sousa. Maria Goretti tem mais protagonismo agora. Portanto, são pessoas diferentes, mais novas, bastante activas e com uma forma de fazer política que posso ou não discordar. Independentemente da minha posição partidária, posso em termos de cultura política, achar que por vezes a forma de fazer política não seria aquela que eu faria se estivesse na oposição. No grupo há algumas diferenças na forma de estar e de ver a política, mas tem um corpo bastante activo.

É da opinião de que o PSD está dividido?

Eu penso que sim. Não estou muito dentro do assunto, nem posso estar, mas isso nota-se um pouco na falta de homogeneidade, sintonia e de alguma coe-

rência interna. Penso que há pessoas que respondem à linha da comissão política e há outras que têm outras perspectivas que não são as mesmas das pessoas que estão à frente do partido aqui em Espinho.

E quanto ao trabalho do CDS?

No mandato anterior não tínhamos CDS, mas já tivemos com Correia de Araújo. Era um estilo totalmente diferente, fazia um papel que se calhar o partido a nível nacional, com Manuel Monteiro, também fazia. Ou seja, com um certo distanciamento ao PSD e com uma aproximação ao Partido Socialista. O CDS local hoje, não o identifico aguerrido e violento como a nível nacional. É um CDS, aqui em Espinho, um bocado diferente. São pessoas que se interessam por Espinho, têm a sua perspectiva, que naturalmente discorde com algumas, mas tem uma forma muito correcta de estar na assembleia. São pessoas interessadas pela forma como estudam os assuntos, têm as suas perspectivas, mas tra-

zem contributos. Não têm aquele estilo que o grupo parlamentar a nível nacional tem.

Quanto à CDU?

A CDU mantém o estilo do costume. O vogal Jorge Carvalho é o decanto dos vogais da AM, tem um estilo muito próprio, mas que se nota que não joga muito com o estilo de Fausto Neves, embora eles depois compõe-se um ao outro. São diferentes, não direi em termos políticos, mas em termos de postura. Fausto Neves, ainda que seja um bocado contundente e mais suave, sem fazer as críticas como faz Jorge Carvalho, tem perspectivas que não são negativas. Eu penso que Jorge Carvalho tem já o desencanto de quem está há muito tempo nestas coisas e que já não acredita em nada. Para mim, o vogal Fausto Neves facilita aquela linha rígida do PCP.

Falta o PS...

O Partido Socialista tem a situação que é mais delicada. Eu já fui oposição e gostei muito mais em termos políticos do que estar numa posição de defender a câmara

e ter uma posição de solidariedade permanente. No primeiro mandato, em que o PS ganhou com José Mota e passamos para o lado oposto da oposição, comecei a perceber que as coisas são diferentes e que nós temos um poder de iniciativa um bocadinho mais limitado do que quando se está em oposição. Temos uma linha de solidariedade. A influência que podemos ter da câmara, não é visível. Não se faz muito em tomadas públicas na Assembleia, mas nas reuniões de trabalho que temos. Portanto, é um tipo de funções diferentes porque nós somos o suporte da câmara.

Sente que há uma oposição destrutiva?

Não. Em termos de PS, não é essa a nossa perspectiva. É relativamente aos assuntos e muitas vezes podemos discordar com os considerandos pela forma como estão justificados, mas a parte deliberativa, desde que fale de uma questão que nos parece correcta, votamos a favor. Não é por ser um documento do PSD ou de outro partido.

“Não me parecem graves as faltas de José Mota”

Os vogais criticam que os documentos aprovados não são tomados em consideração pela câmara e, por diversas vezes, os documentos repetem-se. É também dessa opinião?

Isso é discutível. A Assembleia não tem o poder de decisão final, apenas de recomendar. A câmara pode seguir ou não as recomendações da assembleia. Muitas vezes a câmara até segue tacitamente. Ou seja, há muitas que fazem como a gente recomendou. Não se pode

dizer que há uma indiferença ou um autismo por parte da câmara. Há é um tipo de cultura específica, isto é, esta câmara não tem é uma postura formal, portanto, não escreve uma carta a dizer que recebe as recomendações e, como acontece em alguns sítios, coloca-as na gaveta. Também podia fazer isso. Se calhar havia pessoas que se contentavam com isso.

Eu prefiro que se zele assuntos e depois a câmara pega ou não pega. E, efec-

tivamente, há assuntos que a câmara pega e outros que por vezes se nota que a câmara sente está em falta e que a assembleia está a colocar o dedo na ferida e que os vai tentar resolver.

Críticas existem também pela ausência de José Mota nas assembleias...

Isso não é uma situação que vem deste mandato. É certo que nos primeiros mandatos ia mais vezes, mas é uma posição que o Presidente da Câmara assume e formalmente justifi-

ca as faltas. Não me parece que seja grave. Compreendo que a oposição aproveite isso. Às vezes até acho que estão a fazer um favor ao Presidente da Câmara porque estão valorizar a presença como se não pudessem passar sem ele. O facto é que as coisas funcionam e a câmara assegura a representação e o vice-presidente Rolando de Sousa, que acompanha o dia-dia da câmara, vai dando conta das situações. E às vezes faz-se acompanha-

do por outros vereadores. Nós nunca ficamos sem esclarecimentos por parte da câmara.

Portanto, não crê que a ausência de José Mota seja grave?

Eu não quero desvalorizar a importância do Presidente da Câmara. Ele tem a importância que tem. Não me parece que a ausência dele impeça que se discuta os assuntos e que a Assembleia não dê as respostas.

Disse que nos primeiros mandatos, José Mota

ia mais vezes. Como avalia esta diferença entre os primeiros e o de agora?

Há uma coisa que é preciso ter em conta é que antes não havia vice-presidente. Rolando de Sousa era vereador. Ele está há mais tempo que qualquer Presidente da Câmara e está capaz de responder há maioria das questões da assembleia. O Presidente da Câmara estava ainda a conhecer os assuntos. Legalmente é preciso estar ou o Presidente ou o Vice-Presidente.

“Não sei se não aparecerá mais alguma força política”

Estamos a um ano das eleições Autárquicas e já se sente movimentações. Prevê que sejam agitadas?

É óbvio que nos outros mandatos isso também se sucedeu. É natural que neste isso seja mais visível e muita da luta política possa ser transportado para a Assembleia.

Depois da entrevista do MARE VIVA ao Presidente José Mota, começou uma “guerra de comunicados”.

Primeiro José Mota, nessa entrevista, acusou o governo de ser o culpado por não haver estádio, depois o PSD chamou o presidente de mentiroso. Seguiram-se outros tantos comunicados. Trata-se já de uma luta eleitoral?

Alé é que se nota algum aproximar da luta eleitoral. O PSD tenta aproveitar uma questão e agarra-a, no meu entender, de uma forma incorreta porque pensa que é um trunfo eleitoral. Enquanto isso, o Presidente tenta defender a sua perspectiva e, digamos, criticar o PSD. Aí são sinais evidentes de confronto de posições próximas de um acto

eleitoral. **Acredita que José Mota vai continuar como Presidente?**

Acredito que, se José Mota quiser ser candidato, ele ainda não disse que queria, tem todas as condições para continuar a ser Presidente.

Nesse caso, acha que será uma vitória fácil?

Podem ser umas eleições mais renhidas mas, muito sinceramente, não vejo que o PSD, quer pelas condicionantes nacionais, quer pelas características específicas que tem em Espinho, tenha força para derrubar o Partido Socialista. Até porque, nestes últimos mandatos, com José Mota, o PS tem uma obra suficientemente sólida.

Acredita que uma coligação CDS/PSD não consegue derrubar a câmara?

Como se tem visto, as coligações PSD/CDS, em vez de somarem, têm subtraído. Isso aconteceu nos Açores e nas europeias. Às vezes, têm-se visto algumas coligações, como PSD/CDS nas últimas autárquicas, mais ou menos bem suce-

didadas mas não é o caso. Por exemplo, Santana Lopes ganhou a Câmara de Lisboa, pelo PSD, frente a uma coligação PS/PCP. Muitas vezes não é o facto de estar a somar potenciais votos que dá a vitória imediata.

Que candidatos à câmara prevê que surjam?

Nunca pensei muito bem nisso. Penso que dentro do PS, querendo, José Mota é ele o candidato natural. No PSD não faço ideia. É uma incógnita e uma curiosidade para mim. Até gostava de saber como é que essas forças internas se vão arrumar para o acto eleitoral e se vão coligar com o CDS. Por parte da CDU, suspeito que seja o Fausto Neves. Mas não sei se não aparecerá mais alguma força política.

Uma dessas forças políticas poderá ser o Partido Nova Democracia?

Pois, apareceu agora essa ideia, mas não acredito muito que tenha pernas para andar. Até porque, eu não tenho os dados oficiais das eleições autárquicas, mas não são 500 votos.

Elpídeo Sousa falou que colocaria a hipótese

de o PND se coligar o PS. O que pensa sobre esta possibilidade?

Achei um bocado estranho quando li isso. Não é que pessoalmente tenha alguma coisa contra Elpídeo Sousa, agora não me parece que, em modo algum, as perspectivas, pelo menos a nível nacional porque ainda não conheço as locais, tenham a ver com as perspectivas do PS. Não faz sentido uma aliança com PDN que tem outras perspectivas de sociedade democrata.

São 155. E a Associação Cívica? Parece-lhe que poderá nascer daí alguém?

Não sei qual a perspectiva da Associação Cívica. Tem andado agora um pouco calada. Soube que iam fazer uma iniciativa sobre a água, mas tem andado calada. Isto de manter uma associação a funcionar é sempre complicado, é preciso muito tempo. No período inicial, tiveram algumas iniciativas, agora não sei se estarão a reservar-se para intervir na fase eleitoral. Sei que há perspectivas lá dentro que pensam que isso não deve acontecer. Não sei se vão fa-

zer alguma lista mas não me parece que fosse essa a perspectiva dominante da Associação Cívica, nem o espírito para a qual foi criada. Penso ter sido criada para ser um fórum de reflexão sobre Espinho, como uma força que pudesse contribuir para resolver os problemas. Não me parece que o tenha sabido fazer bem até agora. Acho que a Associação Cívica ainda não percebeu bem qual deveria ser o seu papel em termos de dinamizar as forças da sociedade civil e política.

Poderá ser um ano cheio de partidos...

Podé. E nós nunca sabemos o que é que vai aparecer mais. Eu continuo a achar muito estranho que o Bloco de Esquerda ainda não tenha conseguido mexer-se aqui em Espinho. Os 581 votos que tiveram nas europeias em Espinho podem não ser organizados. Ou seja, de pessoas desconhecidas, quer com o PS, quer com o PCP. E também pessoas sem qualquer partido que entraram agora como eleitores. Há muita gente nova que se sente atraída com o Bloco de Esquerda. Não têm ainda uma dinâmica de organização, mas eleitoral têm.

Força para derrubar o PS"



"Nota-se incoerência no PSD"

Como comenta o trabalho desenvolvido pelo PSD?

É o partido mais moderno, em que aparecem mais pessoas novas ou com um protagonismo que não tiveram nos outros anos. Por exemplo, Pinto Moreira é a primeira vez que está neste órgão, tal como Ricardo Sousa. Maria Goretti tem mais protagonismo agora. Portanto, são pessoas diferentes, mais novas, bastante activas e com uma forma de fazer política que posso ou não discordar. Independentemente da minha posição partidária, posso em termos de cultura política, achar que por vezes a forma de fazer política não seria aquela que eu faria se estivesse na oposição. No grupo há algumas diferenças na forma de estar e de ver a política, mas tem um corpo bastante activo.

É da opinião de que o PSD está dividido?

Eu penso que sim. Não estou muito dentro do assunto, nem posso estar, mas isso nota-se um pouco na falta de homogeneidade, sintonia e de alguma coe-

rência interna. Penso que há pessoas que respondem à linha da comissão política e há outras que têm outras perspectivas que não são as mesmas das pessoas que estão à frente do partido aqui em Espinho.

E quanto ao trabalho do CDS?

No mandato anterior não tínhamos CDS, mas já tivemos com Correia de Araújo. Era um estilo totalmente diferente, fazia um papel que se calhar o partido a nível nacional, com Manuel Monteiro, também fazia. Ou seja, com um certo distanciamento ao PSD e com uma aproximação ao Partido Socialista. O CDS local hoje, não o identifico aguerrido e violento como a nível nacional. É um CDS, aqui em Espinho, um bocado diferente. São pessoas que se interessam por Espinho, têm a sua perspectiva, que naturalmente discorde com algumas, mas tem uma forma muito correcta de estar na assembleia. São pessoas interessadas pela forma como estudam os assuntos, têm as suas perspectivas, mas tra-

zem contributos. Não têm aquele estilo que o grupo parlamentar a nível nacional tem.

Quanto à CDU?

A CDU mantém o estilo do costume. O vogal Jorge Carvalho é o decanto dos vogais da AM, tem um estilo muito próprio, mas que se nota que não joga muito com o estilo de Fausto Neves, embora eles depois compõem-se um ao outro. São diferentes, não direi em termos políticos, mas em termos de postura. Fausto Neves, ainda que seja um bocado contundente e mais suave, sem fazer as críticas como faz Jorge Carvalho, tem perspectivas que não são negativas. Eu penso que Jorge Carvalho tem já o desencanto de quem está há muito tempo nestas coisas e que já não acredita em nada. Para mim, o vogal Fausto Neves facilita aquela linha rígida do PCP.

Falta o PS...

O Partido Socialista tem a situação que é mais delicada. Eu já fui oposição e gostei muito mais em termos políticos do que estar numa posição de defender a câmara

e ter uma posição de solidariedade permanente. No primeiro mandato, em que o PS ganhou com José Mota e passamos para o lado oposto da oposição, comecei a perceber que as coisas são diferentes e que nós temos um poder de iniciativa um bocadinho mais limitado do que quando se está em oposição. Temos uma linha de solidariedade. A influência que podemos ter da câmara, não é visível. Não se faz muito em tomadas públicas na Assembleia, mas nas reuniões de trabalho que temos. Portanto, é um tipo de funções diferentes porque nós somos o suporte da câmara.

Sente que há uma oposição destrutiva?

Não. Em termos de PS, não é essa a nossa perspectiva. É relativamente aos assuntos e muitas vezes podemos discordar com os considerandos pela forma como estão justificados, mas a parte deliberativa, desde que fale de uma questão que nos parece correcta, votamos a favor. Não é por ser um documento do PSD ou de outro partido.

"Não sei se não aparecerá mais alguma força política"

Estamos a um ano das eleições Autárquicas e já se sente movimentações. Prevê que sejam agitadas?

É óbvio que nos outros mandatos isso também se sucedeu. É natural que neste caso seja mais visível e muita da luta política possa ser transportado para a Assembleia.

Depois da entrevista do MARÉ VIVA ao Presidente José Mota, começou uma "guerra de comunicados". Primeiro José Mota, nessa entrevista, acusou o governo de ser o culpado por não haver estádio, depois o PSD chamou o presidente de mentiroso. Seguiram-se outros tantos comunicados. Trata-se já de uma luta eleitoral?

Aí é que se nota algum aproximar da luta eleitoral. O PSD tenta aproveitar uma questão e agarra-a, no meu entender, de uma forma incorrecta porque pensa que é um trunfo eleitoral. Enquanto isso, o Presidente tenta defender a sua perspectiva e, digamos, criticar o PSD. Aí são sinais evidentes de confronto de posições próximas de um acto

eleitoral.

Acredita que José Mota vai continuar como Presidente?

Acredito que, se José Mota quiser ser candidato, ele ainda não disse que queria, tem todas as condições para continuar a ser Presidente.

Nesse caso, acha que será uma vitória fácil?

Podem ser umas eleições mais renhidas mas, muito sinceramente, não vejo que o PSD, quer pelas condições nacionais, quer pelas características específicas que tem em Espinho, tenha força para derrubar o Partido Socialista. Até porque, nestes últimos mandatos, com José Mota, o PS tem uma obra suficientemente sólida.

Acredita que uma coligação CDS/PSD não consegue derrubar a câmara?

Como se tem visto, as coligações PSD/CDS, em vez de somarem, têm subtraído. Isso aconteceu nos Açores e nas europeias. Às vezes, têm-se visto algumas coligações, como PSD/CDS nas últimas autárquicas, mais ou menos bem suce-

didadas mas não é o caso. Por exemplo, Santana Lopes ganhou a Câmara de Lisboa, pelo PSD, frente a uma coligação PS/PCP. Muitas vezes não é o facto de estar a somar potenciais votos que dá a vitória imediata.

Que candidatos à câmara prevê que surjam?

Nunca pensei muito bem nisso. Penso que dentro do PS, querendo, José Mota é ele o candidato natural. No PSD não faço ideia. É uma incógnita e uma curiosidade para mim. Até gostava de saber como é que essas forças internas se vão arrumar para o acto eleitoral e se vão coligar com o CDS. Por parte da CDU, suspeito que seja o Fausto Neves. Mas não sei se não aparecerá mais alguma força política.

Uma dessas forças políticas poderá ser o Partido Nova Democracia?

Pois, apareceu agora essa ideia, mas não acredito muito que tenha pernas para andar. Até porque, eu não tenho os dados oficiais das eleições autárquicas, mas não são 500 votos.

Elpídeo Sousa falou que colocaria a hipótese

de o PND se coligar o PS. O que pensa sobre esta possibilidade?

Achei um bocado estranho quando li isso. Não é que pessoalmente tenha alguma coisa contra Elpídeo Sousa, agora não me parece que, em modo algum, as perspectivas, pelo menos a nível nacional porque ainda não conheço as locais, tenham a ver com as perspectivas do PS. Não faz sentido uma aliança com PDN que tem outras perspectivas de sociedade democrata.

São 155. E a Associação Cívica? Parece-lhe que poderá nascer daí alguém?

Não sei qual a perspectiva da Associação Cívica. Tem andado agora um pouco calada. Soube que iam fazer uma iniciativa sobre a água, mas tem andado calada. Isto de manter uma associação a funcionar é sempre complicado, é preciso muito tempo. No período inicial, tiveram algumas iniciativas, agora não sei se estarão a reservar-se para intervir na fase eleitoral. Sei que há perspectivas lá dentro que pensam que isso não deve acontecer. Não sei se vão fa-

zer alguma lista mas não me parece que fosse essa a perspectiva dominante da Associação Cívica, nem o espírito para a qual foi criada. Penso ter sido criada para ser um fórum de reflexão sobre Espinho, como uma força que pudesse contribuir para resolver os problemas. Não me parece que o tenha sabido fazer bem até agora. Acho que a Associação Cívica ainda não percebeu bem qual deveria ser o seu papel em termos de dinamizar as forças da sociedade civil e penso que se está a perder muito com críticas ao poder político, quando devia aparecer mais com propostas, com formas de dinamizar a sociedade civil.

Zé Pinho, ex-presidente do CDS, também esteve presente no jantar de apresentação da Nova Democracia aqui em Espinho. Poderá ser um indício de uma reentrada na política?

Zé Pinho está em muitos tabuleiros. Esteve no CDS, na Associação Cívica e, segundo sei, no jantar da Nova Democracia. Ele demonstra uma vontade gran-

de de participar na vida local. É preciso ter em conta que os que estão na Assembleia Municipal, pelo CDS, foram pelo arrasto do Zé Pinho. O CDS nunca antes elegeu duas pessoas para a Assembleia Municipal. Eu já ouvi dizer que ele não se queria meter mais na vida política, mas essas constantes aparições, se calhar dão-nos a entender que ainda tenha alguma vontade.

Poderá ser um ano cheio de partidos...

Pode. E nós nunca sabemos o que é que vai aparecer mais. Eu continuo a achar muito estranho que o Bloco de Esquerda ainda não tenha conseguido meter-se aqui em Espinho. Os 581 votos que tiveram nas europeias em Espinho podem não ser organizados. Ou seja, de pessoas descontentes, quer com o PS, quer com o PCP. E também pessoas sem qualquer partido que entraram agora como eleitorês. Há muita gente nova que se sente atraída com o Bloco de Esquerda. Não têm ainda uma dinâmica de organização, mas eleitoral têm.

Roteiro**Exposições:**

"Simbioses"
A partir de 5 de Novembro
K interiores
Rua 25, n.º 439

Animação:

Música ao Vivo com "Son-
Siete"
Excepto 2ª Feira
Bar Dominó
Casino de Espinho

Concurso de Karaoke
5 de Novembro
Praia Golf Hotel

Noite Karaoke
6 de Novembro
Bar Ike
Indoor Karting

Noites Latinas – Dj Don
Salsero
5 de Novembro
Bar Ike
Indoor Karting
21H00

Curso de Danças Latinas
4 de Novembro
Academia Dom Salsero
Bar Ike
Indoor Karting
21h00

Cinema:

De-Lovely
4 a 7 de Novembro
17h e 22h
Centro Multimeios

Planetário:

À volta do Sol
Quartas e Sextas, às 15h00
Sábados, Domingos e Feri-
ados, às 17h00
Centro Multimeios

A Zanga da Lua
Terças a Quintas, Sábados,
Domingos e feriados
15h00
Centro Multimeios

O Corpo Humano
Terça a Domingo
16h00
Centro Multimeios

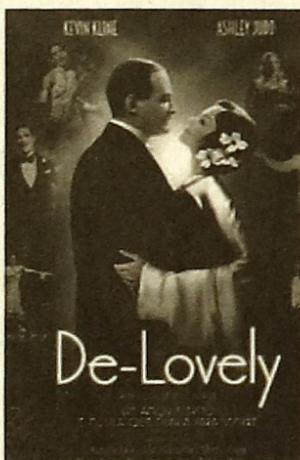
Acampar com as Estrelas
Sábados, Domingos e fe-
riados
17h00
Centro Multimeios

Filme da semana**De.Lovely**

4 a 7 de Novembro
17h e 22h

De-Lovely, de Irwin Winkler
Com: Kevin Kline, Ashley Judd, Jonathan Pryce
EUA / Reino Unido. 2004. 125 min. Drama / Musical /
Romance. M/12

"De-Lovely" conta a história da vida do famoso compositor americano Cole Porter. Porter, já de idade avançada, faz uma retrospectiva do seu passado – a sua vida pública, a vida secreta, a grande música que compôs e a sua profunda relação com a sua mulher, Linda. Através das célebres e lendárias canções, os mais conceituados artistas da actualidade – Sheryl Crow, Alanis Morissette, Robbie Williams, Diana Krall, Natalie Cole, Elvis Costello, Lara Fabian – pagam tributo a Cole Porter ao interpretá-las neste fabuloso musical.

**ELVIRA SILVA**

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Como vai a cultura?**"Actividade cultural é meritória"**

Alexandre Santos, director da Academia de Música de Espinho, falou-nos da cultura de Espinho. Para ele, há uma certa desarticulação a nível das iniciativas culturais no concelho. Assim sendo, considera que devia haver um plano integrado de produção cultural, como forma de afirmar um projecto cultural em Espinho.

Elisa Silva

Como vê as actividades culturais que vão decorrendo em Espinho?

A actividade cultural que se faz em Espinho é meritória de vários pontos de vista, sendo que aqueles que produzem e os que recebem espectáculos, fazem o seu melhor para que as iniciativas decorram. No entanto, deve-se salientar que há duas iniciativas, como é o caso do Festival Internacional de Música e o CINANI-MA, que colocam Espinho no ponto de vista cultural no mapa nacional e até internacional. Nota-se ainda uma certa desarticulação entre as diversas iniciativas porque não há um plano integrado de produção cultural em Espinho. Há muito boa vontade, instituições com boa qualidade, mas não existe esse plano de colaboração das diversas associações com a Câmara Municipal, no sentido de se vislumbrar um programa cultural anual.

Entende que a cultura tem muitos apoios?

Nunca tem muitos apoios, mas também não sou apologista de que a cultura tenha apoios facilmente. Ela deve ser apoiada mas na medida da valia dos projectos que desenvolve. Ou seja, quando se investe numa determinada iniciativa, ela tem que estar pensada, organizada, para que se faça sentir na sociedade. Deve-se apoiar na medida da qualidade e é importante que não se dê financia-



Há instituições com boa qualidade mas não existe colaboração com a câmara

mento a todas as iniciativas. Apoiar para haver qualidade e retorno no público.

De que forma é que se devia apoiar a cultura?

Devia haver um apoio da autarquia. Era importante desenvolver-se a formação de público, criando para isso iniciativas adequadas em vários sectores da sociedade. Por exemplo, podia-se levar muita produção cultural de qualidade às escolas e fazê-lo de forma adequada. Para além disso, trabalhar com os operadores culturais, de uma forma estruturada e fazer uma grande divulgação daquilo que se faz a nível cultural. A cedência de espaços também é um factor fundamental. É preciso fazer, divulgar o que se faz e sensibilizar as pessoas para que venham assistir às iniciativas.

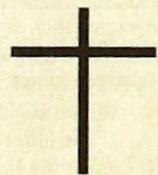
Acha que os políticos actuais têm visão cultural?

Alguns políticos têm, outros não. O que é certo é que agora há mais sensibilidade dos políticos para a questão cultural porque começou-se a perceber finalmente que a cultura é uma indústria muito importante do ponto de vista social. A cultura tem retorno, se não for do ponto de vista financeiro, é a nível do ganho social e cultural, e isso é importante. Mas os agentes culturais também têm um papel importante, pois têm que mostrar que o que fazem é bom, para que os políticos também adiram.

Espinho tem falta de espaços para a cultura ou tem a mais para o tipo de actividade cultural que tem?

Os espaços não chegam, são deficitários. Há um con-

junto de espaços, como é o caso do Multimeios (mais virado para a vertente do cinema, exposições, ciência), o auditório da Junta de Freguesia de Espinho (para pequenas palestras, conferências e pequenos concertos), mas falta um auditório com determinadas características, como é o caso daquele que vamos construir na nova academia. Por exemplo, esse auditório seria importante para a Escola de Música de Espinho, que por vezes, tem que fazer os seus concertos noutra local fora do concelho. E quem fala da nossa instituição, podia estar a falar de outra qualquer. Por isso, ainda há muito a trabalhar, mas o que se fizer, tem que se fazer bem, para que se possa ter espaços técnicos e humanamente bem dotados.

**ANTÓNIO JOSÉ GOMES GIL****MISSAS DO 1º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO**

Sua família, vem por este meio, informar que serão celebradas missas por alma deste seu ente querido, nos próximos dias 5, 6 e 7, às 8h e 19h, respectivamente, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos possam comparecer.

Esposa: Maria Fernanda dos Reis Leite Gil
Filho: Hugo Miguel Leite Gil
Mãe: Margarida Soares Gomes Gil

Netas: Adriana Patrícia da Silva Gil
Bárbara Sofia da Silva Gil
Cunhados e Sobrinhos

Romagem

Romagem à Campa de Afonso Fernandes Pêna (Xabregas).

A concentração é frente ao portão do cemitério de Espinho lado Sul. No dia 7 de Novembro de 2004 pelas 11 horas. Reformados e amigos, Associem-se a esta homenagem.

A Comissão de reformados de S. Pedro e Marinha de Espinho.

28ª Edição do Festival de Cinema de Animação

Falta uma semana para o Cinanima

A contagem decrescente para o CINANIMA já começou. Faltam apenas oito dias para o maior Festival de Cinema de Animação a ocorrer em Portugal, começar.

Uma forma de público e convidados do festival podem assistir a diversas iniciativas, todas elas, de uma forma ou de outra, relacionadas com o cinema de animação, e ficar, assim, a conhecer um pouco do que se vai fazendo nesta arte em Portugal e no resto do mundo.

"Vale tudo a pena, desde variadas exposições, debates e colóquios a livros para ficar a saber mais sobre cinema em geral e sobre animação em particular. Mas, para quem gosta de bom cinema, para lá das várias sessões competitivas e de todas as retrospectivas e mostras, o festival apresenta o Concurso Especial Longas-Me-



tragens, com três filmes que fizeram grande sucesso nos países de origem e nos festivais por onde têm passado", de acordo com os responsáveis pelo festival.

Exposições acompanham festival

Tal como nas edições anteriores, também nesta o CINANIMA não vai ser só filmes. Diversas exposições de trabalhos de alguns participantes e convidados do certame vão acompanhar todo o festival. O Centro Multimeios e no Edifício da Junta de Freguesia de Espinho são os locais escolhidos para a apresentação dessas exposições, que vão variar entre desenhos, maquetas de cenários, marionetas e outros materiais alusivos aos filmes portugueses em produção.

"Esta é uma forma de permitir que quem visita o festival possa ficar a conhecer o que se vai fazendo por Portugal no que toca a cinema animado. Serve também para aguçar o apetite do público que com certeza ficará atento aos futuros lançamentos".

Como o MARÉ VIVA já anunciou, o festival deste ano dedica um enfoque especial às escolas de animação, que vão ter a oportunidade de mostrar um pouco do trabalho feito e de como funciona um estabelecimento de ensino desta natureza.

André Carrilho no CiNANIMA

O prémio carreira vai ser atribuído a Artur Correia. "Os trabalhos deste realizador e ilustrador atravessam o imaginário de várias gerações de portugueses, desde os célebres anúncios a peixe congelado nos anos 60 às aventuras do Ouriço Cacheiro durante a década de 80, até aos (mais recentes) livros com abordagem divertida à história de Portugal", explica a organização.

Este ano, o CINANIMA vai passar em revista alguns trabalhos do jovem e multi-premiado ilustrador portu-

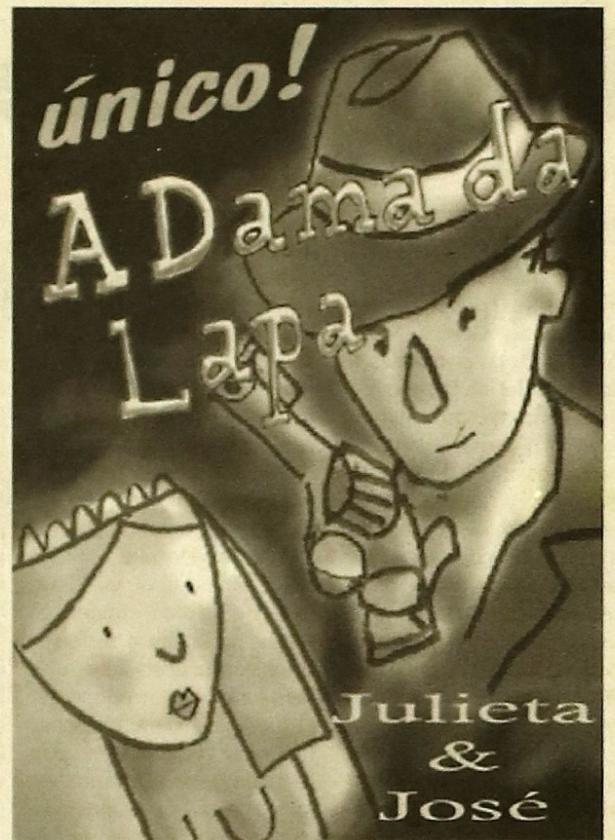
guês André Carrilho, com uma selecção de caricaturas publicadas nos últimos dois anos na imprensa nacional e estrangeira. "André Carrilho foi granjeando vários prémios por todo o mundo e o seu trabalho tornou-se requisitado por várias publicações periódicas nacionais e internacionais".

O pintor Servais Tiago, pioneiro da animação portuguesa na primeira metade do século XX e um convidado habitual do festival, também vai estar em destaque com uma exposição.

Por último, fica reservado um espaço para o homenageado deste ano com o Prémio António Maria.

Colóquios e Debates para continuar

"Não faria qualquer sentido que um festival como este não desse espaço aos seus intervenientes, que se reúnem sob um objectivo comum, para discutirem os seus pontos de vista sobre as várias facetas do universo do cinema de animação", diz a organização. Por essa razão são para continuar os colóquios/debates, que este ano se dedicam ao "Papel das Escolas de Cinema no desenvolvimento do cinema de animação", "É possí-



vel exibir comercialmente curtas e médias metragens de animação?", "Conservação de filmes" e "Significação e importância da obra de René Laloux".

À semelhança do que já vem sendo hábito no CINANIMA, a 28ª edição do festival vai ter ainda a apresentação de alguns livros da autoria de convidados do festival ou ligados ao cinema de animação.

Assim no fim-de-semana do festival, o público em geral e os convidados do festival poderão ficar a conhecer as seguintes obras: "Animação Portuguesa [conversas com...]", de Ilda Castro, "À conversa com os Senhores dos Anéis", de João Antunes, e "Cartoons, 110 anos de animación", de Giannalberto Bendazzi.

Concurso Especial Longas-Metragens

São três as longas-metragens que podem ser visionadas durante o festival. "Estes filmes merecem todo o destaque, uma vez que são obras de primeira linha, muito aclamadas no país de origem e nos vários festivais da especialidade por onde têm passado. Daí que este concurso especial possa ser considerado um dos pontos altos deste festival". Este ano, as longas-metragens escolhidas foram "«Hair High»: Penteados exagerados e humor gótico", "«The Island of Black Mor»: Reviver as aventuras com piratas" e "«La Prophétie des Grenouilles»: a Arca de Noé" revisitada.

Festa Mundial da Animação passou por Espinho

Iniciativa foi um sucesso

Elisa Silva

A Casa da Animação promoveu, pela terceira vez, a Festa Mundial da Animação. A iniciativa teve um grande sucesso junto daqueles que se interessam por este tipo de cinema. Com um auditório composto, todos os presentes puderam visionar filmes de animação com bastante interesse técnico e artístico. No total, foram exi-

bidos dez filmes, os premiados com o Cartoon d'Or, prémio europeu atribuído todos os anos a este tipo de filmes. Dos dez exibidos, cinco eram referentes ao ano de 2002, enquanto que os outros cinco eram do ano de 2003. Dos filmes de 2002, destaca-se "Home Road Movies", de Robert Bradbrook, e de 2003, "Sans queue ni tête", da realizadora Sandra Desmazières.

De referir ainda que as películas apresentadas, foram curtas-metragens, ou seja, sessões que duram apenas 80 minutos.

Segundo Vanessa Ventura, responsável pela programação da Casa da Animação, o principal objectivo desta iniciativa, é "divulgar e cativar mais público para esta área tão especial como é a do cinema de animação". A responsável referiu

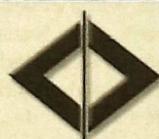
que a Casa de Animação e várias instituições portuguesas se juntaram a 28 países do globo para prestar uma "pequena homenagem ao cinema de animação, considerado uma grande arte". Vanessa Ventura ficou ainda satisfeita com a adesão das pessoas e considera que esta área tem vindo a evoluir, já que "há mais gente interessada em fazer e ver animação". Apesar de tudo, sa-

lienta que mesmo fazendo bons filmes, "não se fazem tantos como aqueles que se desejaria. A qualidade é acima da média, mas em quantidade ficamos ainda a perder um pouco, já que muitos destes filmes demoram muito tempo a ser feitos". Em relação ao futuro, espera que as coisas "evolua ainda mais que esta área tenha cada vez mais sucesso e seja mais atractiva".

Este ano, o festival incluiu uma passagem por várias cidades, como foram o caso de Aveiro, Montemor-o-Novo, Porto, Avanca, Évora, Lagos, Matosinhos, Paredes de Coura, S. Miguel, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Espinho também aderiu ao evento e recebeu o festival no passado dia 28 de Outubro, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho.

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicureRua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO



RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

Expo Saúde foi um sucesso

Marta Bigail

Durante cinco dias, os espinhenses puderam deslocar-se ao Centro Multimeios para fazer exames físicos simples na ExpoSaúde. Gratuitamente, os visitantes tiveram a possibilidade de avaliar os níveis de colesterol, glicemia, tensão arterial, percentagem de gordura no corpo, estado das vias respiratórias, saúde oral e ainda desfrutar de massagens nos ombros e pescoço. Além dos exames, houve cinco conferências com temas diferentes todos os dias.

Pedro Fernandes, um dos organizadores e Relações Públicas do evento, explicou que a Expo Saúde foi organizada pela Associação Internacional da Temperância, cuja sede fica nos Estados Unidos da América. Esta associação no nosso país já organizou esta exposição em outras cidades mas em Espinho é a primeira vez. Embora não seja itinerante, existe um programa padrão em todas, que foi estabelecido na associação, nos EUA.

Várias etapas de avaliação

Além dos stands habitu-

ais, em Espinho montaram-se mais "dois ou três com muito boa vontade. Colocamos um de saúde oral e de identificação de problemas visuais. Ao todo temos aqui doze stands", explicou Pedro Fernandes. Durante a visita, as pessoas começam por medir o peso e a altura, "com aparelhos que nos foram gentilmente cedidos". Posteriormente, medem a tensão arterial, o colesterol, glicémia, teste de esforço, medem a pulsação, fazem o teste sobre o consumo de água, medem a capacidade pulmonar, segue-se o exame de higiene oral e acuidade visual e as massagens. Durante estas etapas, os resultados dos exames, que vão sendo feitos, ficam registados numa ficha para ser avaliada num computador que dirá se a pessoa possui factores de risco para doenças futuras. Caso tal aconteça, as pessoas são encaminhadas para um gabinete para aconselhamento médico.

Apoios incondicionais

Quantos aos consumíveis necessários para os testes, Pedro Fernandes revelou que "foi um bocado complicado conseguir. Felizmente,

os laboratórios cederam-nos algum dos materiais, que são descartáveis, e outra parte tivemos de ser nós a comprar". Quanto aos voluntários, "há jovens aqui que amaram e se dedicaram tanto a este projecto que eles próprios se voluntariaram e ainda deram dinheiro". Os apoios, esses vieram "de forma incondicional da Câmara Municipal de Espinho. Cederam-nos esta sala de exposição do Centro Multimeios de forma absolutamente gratuita, juntamente com os equipamentos. O Salão Paroquial de Espinho e a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Espinho também nos cedeu mobiliário.

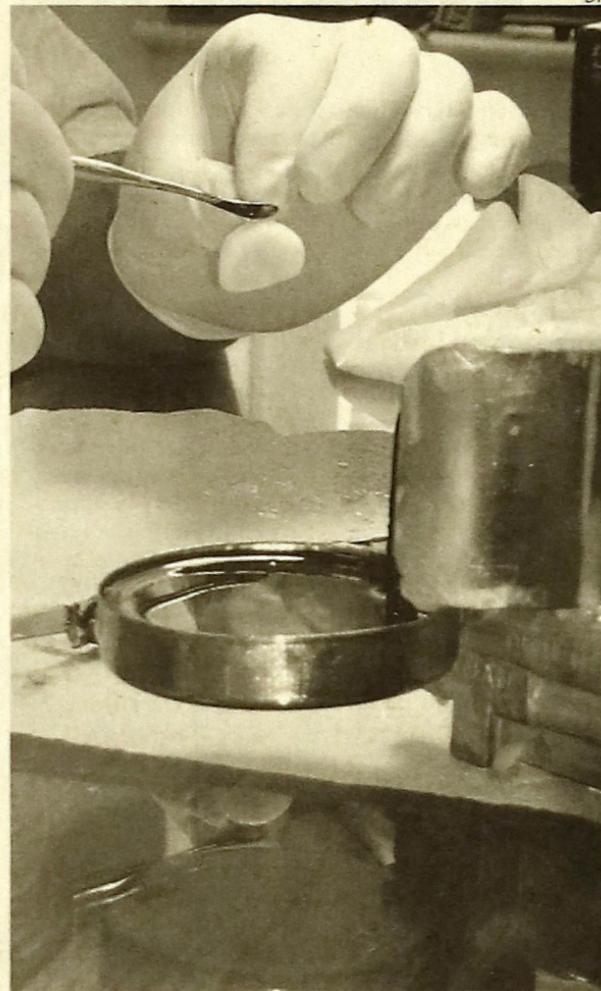
Enchente no Multimeios

A adesão da população "foi excelente e os stands todos os dias tiveram filas enormes de pessoas à espera para realizar os testes. Como a Expo Saúde já teve sucesso nas outras cidades, pensamos que aqui seria parecido. O domingo, dia 24, atendemos aqui 300 pessoas. No sábado, foi tanta gente que nem conseguimos contabilizar". Com este número de visitantes as expectativas iniciais "estão a

ser superadas e nem tivemos aquele apoio publicitário que devíamos ter. Por estes motivos, Pedro Fernan-

des confessou que "é provável que se volte a organizar esta exposição para o princípio do próximo verão".

DR



Água em debate

É já na quinta-feira que se vai debater a Água. Como o MARÉ VIVA já anunciou, a Associação Cívica de Espinho agendou para quinta-feira, pelas 21h30, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, um colóquio/debate subordinado ao tema "Água: recurso estratégico do século", "gestão pública ou privada?"

"Justifica-se a "privatização" da água? Será esta a medida de gestão mais acertada para um concelho com estas características e com as infra-estruturas já existentes? E qual o impacto desta medida para os utilizadores, designadamente em termos de custos?" são algumas das questões que pretendem que sejam esclarecidas.

Para debater o tema, a Associação convidou dois especialistas de renome: João Bau, investigador/coordenador do laboratório nacional de engenharia civil e Poças Martins, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

JORNAL MARÉ VIVA - 1366 - 3/11/2004

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO EDITAL/ANÚNCIO

Primeira Publicação

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100724.6/2003 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IRC IVA e Juros Compensatórios, ano de 1999 e 2001, no valor de € 5 507,04 a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado Sampaio & Silva Lda, NIF/NIPC 500 944 342, com residência/sede em Rua 19 n.º 311/315 em Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 27 do mês de Dezembro 2004, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra-

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS Verba Única

O direito ao trespasse e arredamento de um estabelecimento, destinado a comércio de mercearia, de um prédio sito na rua 19 n.º 311 em Espinho, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho, sob o artigo 2478, correspondendo o rés-do-chão, de que é proprietário a firma Manuel Alves Salgueiro & Cª Lda, com sede em Souto-Silvalde, a quem é paga a renda mensal de € 222,89. Nesta direito, a que se atribuiu o valor global de € 12 500,00, ficam incluídas os elementos que integram aquele estabelecimento, a saber, uma vitrine marca Ancora, uma balança automática, marca Ancora, uma máquina registadora, marca TEC, uma máquina industrial para assar frangos, marca Mafiro e um balcão marca Mafiro.

O valor base para venda é de € 8 750,00, o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Fernando Marques Sampaio, residente na Rua 62 n.º 120 - 3º Esq. em Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código de Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com

as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA á taxa de 19%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 28 dias do mês Outubro do ano de 2004.

O Chefe do Serviço de Finanças,
(Daniel Ferreira Dias)
O escrivão,
(Alberto Casimiro Milheiro Oliveira)

"A política tornou-me muito mais sensível e humana"

A política está-lhe na massa do sangue quase desde que nasceu. Rosa Maria Albernaz teve de lutar contra o preconceito das mulheres na política, e actualmente pode contar com um admirável currículo, respeito e reconhecimento internacional. Por isso, afirma que com os cargos que ocupa tem crescido muito enquanto ser humano.

Elisa Silva

Nascida numa família que sempre combateu a ditadura, Rosa Maria Albernaz desde cedo aprendeu a respeitar e dar valor à população mais desfavorecida. A luta pela igualdade foi um dos motes que a fez progredir na vasta carreira política. No sangue, tem a força de uma avó que lutou pela Junta de Freguesia de Fiães durante três dias, com uma tesoura de alfaiate. Explica, sobre as influências familiares, que no seio das pessoas com quem cresceu, sempre ouviu falar que a democracia foi o melhor sistema para as pessoas viverem. "A minha família é constituída por pessoas republicanas. Logo que se deu o 25 de Abril fui ao Porto com uma prima minha e foi com o António Macedo que entrei para o Partido Socialista".

Depois de integrada no partido e realizadas algumas reuniões partidárias, dedicou "muito tempo a criar secções pelo distrito de Aveiro. Vivíamos de manhã à noite para o partido, para defender os nossos ideais. Na altura tinha de ser assim porque estavam-se a dar os primeiros passos na democracia". Recordava um plenário de trabalhadores de uma fábrica de químicos na zona do Matadouro onde esteve "a falar para eles por instinto, porque nunca tivemos ninguém que nos orientasse. Fiz uma folha reivindicativa dos trabalhadores sem ter um verdadeiro conhecimento do que era a luta sindical. Por isso, integrá-vamos de alma e coração".

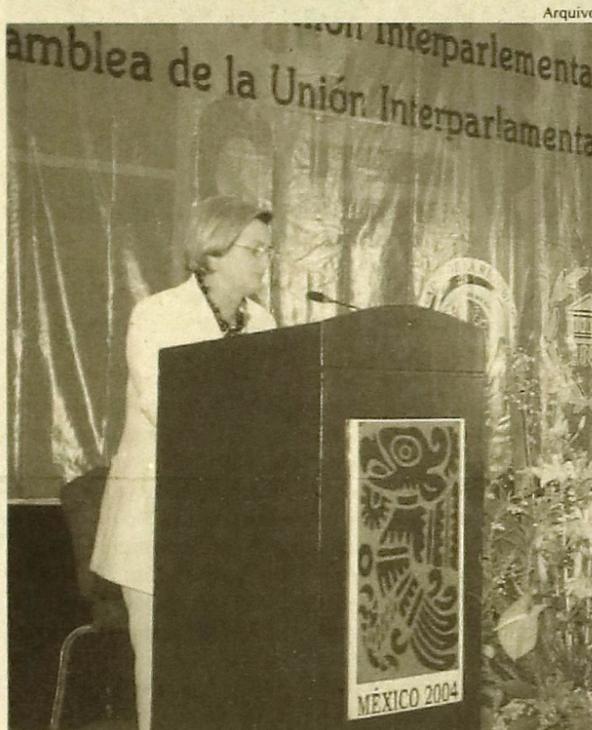
Preconceitos femininos

Pelo PS, criou um pouco mais tarde o Núcleo das Mulheres Socialistas, "que foi o primeiro a nível nacional" e, a respectiva secção de Espinho "sempre teve um cariz muito femi-

nino". Precisamente sobre a entrada das mulheres no mundo político, Rosa Maria Albernaz confessa que "não foi, para mim, difícil entrar no partido. Foi mais difícil a aceitação das pessoas. Tive algumas mágoas e alguns dissabores que nunca demonstrei. Tive amigas minhas que deixaram de falar comigo por pertencer a um partido político porque tanto falava em comícios como andava na rua a distribuir jornais, convocava pessoas para as manifestações, chegava a casa às três horas da manhã, lidava com homens e isso era extremamente difícil naquela altura". Das várias pessoas que sempre lhe deram uma palavra amiga e de força para continuar em frente pelos ideais em que acreditava, a deputada realça a avó de 80 anos. "Levanta a cabeça. E realmente, quem anda na política tem que ultrapassar alguns rumores. O que vale é que foram poucas as amigas que não me aceitaram".

Novas perspectivas vindas do estrangeiro

Nas influências, Rosa Maria Albernaz conta que o facto de ter estado em Inglaterra a estudar possibilitou um novo contacto com outras mentalidades. "Eu vinha de um ensino com livro único, onde havia censura à comunicação social, a mulher tinha um papel totalmente diferente do homem na sociedade, não se falava de justiça social nem reivindicações. Estar nesse país abriu-me os horizontes a novas perspectivas porque tudo lá era diferente. Foi um choque extraordinário e aprendi imenso". Também na altura, teve como outras referências e influências políticas "várias figuras da social-democracia da Europa e, a nível nacional, o próprio Mário Soares. Não posso dizer que tenho líderes mas sim pontos de referência".



Arquivo

Reconhecimento no Parlamento Mundial

Como deputada da Assembleia da República, Rosa Maria Albernaz comenta que este tempo lá tem dado algumas compensações que as pessoas gostam de ter. "Dá-me um certo orgulho. Também me orgulho de poder fazer parte do Parlamento Mundial desde 1995. Por voto secreto, em Plenário, o meu nome tem sido constantemente indicado para deputada e já lá vão quatro eleições. Tenho sido a única mulher eleita efectiva, por voto secreto, por todos os partidos". Estar no Parlamento Mundial tem dado à deputada "a oportunidade de enriquecer como pessoa e conhecer outras culturas. Tenho feito muitas amizades".

Agressividade entre partidos do concelho

A partir do momento em que foi eleita deputada da Assembleia da República deixou de ser professora. No entanto, actualmente tem de conciliar o cargo de deputada da Assembleia da República, deputada do Parlamen-

to Mundial, elemento da Comissão Política Nacional do PS, presidente das Mulheres Socialistas do Distrito de Aveiro, vereadora da Câmara Municipal de Vale Cambra e de presidente da Comissão Concelhia do PS de Espinho. Gerir toda esta actividade política com a vida familiar "não tem sido muito complicado porque tenho uma família que sempre me apoiou. O meu meio familiar sempre me ajudou e me apoiou. Mas devo dizer que nunca aceitei nada sem antes consultá-los".

Sobre a política local, Rosa Maria Albernaz diz-se "muito pragmática" sobre esta matéria, pois "só não vê quem não quer porque este concelho tem crescido imenso desde que o José Mota é Presidente. Espinho, nestes últimos anos, teve um desenvolvimento extraordinário no turismo e no campo social, onde se tem ajudado pessoas que tanto necessitam". No entanto, sublinha que a atitude de convivência entre os diversos partidos no concelho "tem sido muitíssimo agressiva. Penso que as pessoas agora não lutam muito por ideias, mas sim mais por postura política".

Amesendar

Uma casa para e de todos

De manhã, de tarde ou à noite, "A Viela" é sinónimo de movimento. A casa aposta nos petiscos, não fosse ela uma petisqueira. Mas a diversidade do espaço é tal que destaca-se ainda por realizar jantares de grupo, aniversários e festas tradicionais portuguesas, com música ambiente e portuguesa. Dos jovens aos idosos, todas as faixas etárias frequentam "A Viela". De manhã é normal encontrar os mais jovens e de tarde os mais idosos. À noite, o cenário muda de figura, já que a juventude volta a tomar conta do espaço.

Mas a "Viela" é também um local com clientes especiais. Aí, destacam-se os desportistas, como por exemplo, alguns jogadores de voleibol do Sp. Espinho e pessoas ligadas ao andebol dos "tigres", bem como do futebol.

No que diz respeito aos pratos confeccionados, a casa aposta em vários tipos de pratos. A meio da tarde, fazem-se uns petiscos, como é o caso do chouriço assado e as sardinhas. Passando à mesa, e para começar num ambiente descontraído, nada melhor que as habituais entradas, como é o caso do queijo, manteiga, pão e azeitonas. Em seguida, os que ali Amesendam podem optar por duas coisas: ou por um prato económico de peixe ou carne ou então por uma opção "à lista", já que a casa apresenta uma grande diversidade de escolhas. Assim sendo, e no que diz respeito ao peixe, destacam-se o bacalhau assado ou à lagareiro, as tradicionais pataniscas de bacalhau e a caldeirada de peixe. Já nas carnes, salientam-se o cozido à portuguesa, os rojões e as papas de sarrabulho. Ao domingo, a "Viela" serve tripas à moda do Porto, cabrito assado e salmão.

Nas sobremesas, todas caseiras, tem muita saída a famosa tarte de bolacha, tarte de morango, tarte de chocolate ou o não menos delicioso pudim francês. A Carta de Vinhos da "Viela", oferece também uma garrafeira variada, com as mais diversas marcas nacionais, com o Monsaraz ou o Porta de Cavaleiros como principais referências. Mas quem se destaca é o vinho da casa, da Adega Cooperativa de Silgueiros.

O proprietário da "Viela" é José Herminio Machado, que conta com a ajuda de cinco funcionários, três dos quais, pessoas de família. Localizado na rua 27, nº 72, este local tem uma sala com capacidade para receber 40 pessoas, e funciona das 9h00 às 04h00 (da madrugada), praticando preços médios/baixo.

Elisa Silva



A receita

Carne de Porco à Alentejana

Ingredientes

Carne de porco
Amêijoas
Castanhas
Azeite
Alho
Piri-piri
Coentros
Limão (cortado aos cubos)
Batata (cortada aos cubos)

Modo de preparação

Numa caçarola, corte-se a carne aos bocados e frite-se no azeite, sem deixar queimar, temperando ao mesmo tempo com um bocadinho de piri-piri e sal. Depois, quando a carne já estiver quase cozida, junte-se as amêijoas e as castanhas. À parte, frite-se as batatas cortadas em cubos numa caçarola e coloque-se depois a carne por cima das batatas com os ingredientes já misturados. Polvilhe-se com coentros e limão (cortado aos cubos). Após a realização de todos estes passos, já está pronto a servir. Este prato típico alentejano demora cerca de 25 minutos a ser preparado. Para acompanhar, nada melhor do que um bom vinho tinto maduro também da região do Alentejo. Como sobremesa, coma-se uma sempre saborosa tarte de bolacha.

Espinho faz noventa!

O Espinho comemora este mês 90 anos de vida. No dia 11, o clube mais representativo da cidade e do concelho tem razões de sobra para festejar todo um percurso recheado de brilhan-tes e memoráveis momentos. Do futebol ao voleibol, passando, claro, por outras modalidades.



Elisa Silva

São inúmeras as páginas escritas pelo Sporting de Espinho. Uma das mais relevantes do que outras, é verdade, mas sempre com enorme e profundo prestígio. Nestes 90 anos de vida, quem ajudou a construir uma obra digna tem razões para se orgulhar e sentir vaidade. Afinal, o clube ganhou um espaço próprio no meio desportivo nacional.

Fundado a 11 de Novembro de 1914, dia de São Martinho, o Espinho foi a 27ª agremiação desportiva que apareceu no país e a segunda associação desportiva do concelho. Um grupo de jovens parcos em recursos materiais, mas rico em termos humanos e entusiasmo, resolvem fundar o clube.

O Espinho começa com o futebol, mas passa a ter outras modalidades: nata-ção (1917), boxe (1918), ténis (1925) e ginástica (1930). Na década de 20, o clube já fazia torneios de atletismo e era muito eclético numa conjuntura muito desfavorável, pois não havia infra-estruturas. Em 1926, é inaugurado o parque de jogos e em 1939 comemora as bodas de prata, tendo já uma posição muito marcante na vida desportiva

DR



Eis uma grande equipa: a do já distante ano de 1936

nacional. No mesmo ano, é criada a secção de voleibol, modalidade que deu o maior prestígio ao clube.

Como principais momentos, destacam-se o ano de 1946 com o primeiro título, o de campeões regionais do Porto e em 1957 com a conquista do primeiro campeonato nacional de voleibol masculino. Em 1960, torna-se ainda no primeiro clube campeão nacional de voleibol feminino em Portugal. Quatro anos mais tarde, o Espinho festeja as bodas de ouro. Entretanto vão

surgindo outras modalidades, como badminton, karatê, pesca, entre outras.

No que diz respeito ao futebol, assinalam-se vários episódios: em 1918, o Espinho sagra-se campeão da Taça de Honra da AF Aveiro e em 1925 é um dos sócios fundadores da Associação e o primeiro campeão de Aveiro. Em 1967, consegue a primeira grande conquista, ao vencer a Taça Ribeiro dos Reis, terceira prova mais importante, ao derrotar o Setúbal na Tapadinha por 1-0, com um gol de Jardim. Em

1974, consegue o segundo feito, com a subida à I Divisão Nacional.

Em 1979, António Leitão, atleta do Espinho, ao serviço da selecção nacional, é medalha de bronze nos 1500 metros, em Bydgoszcz (Checoslováquia). No mesmo ano, o clube comemora as bodas de diamante. Em 2001, os "tigres" conseguem o feito do século no desporto nacional, com a conquista da Top Teams Cup em voleibol. Dois anos depois, Jorge Teixeira lança o livro do voleibol do Espinho.

90 anos comemorados com diversas iniciativas

Na passada sexta-feira foi apresentado, em conferência de Imprensa, o programa de comemorações do 90º aniversário do Sporting de Espinho. Das diversas iniciativas previstas, destaca-se a exposição e o lançamento do livro de Jorge Teixeira, "Espinho Balente", obra na qual se faz referência à história das diversas modalidades do clube. Uma cerimónia marcada para 22 de Novembro e que terá lugar no Centro Multimeios

Programa do 90º aniversário

Dia 11 de Novembro (quinta-feira)

10 horas - Hastear da bandeira na sede do clube
21 horas - Sessão solene na sede do clube (homenagem)

Dia 13 de Novembro (sábado)

15 horas - missa e romagem ao cemitério
20 horas - Festa popular/ Magusto no nosso pavilhão (rojões, caldo verde, castanhas e vinho)

Dia 20 de Novembro (sábado)

17 horas - Lançamento do livro e exposição "Espinho Balente", no Multimeios, do professor Jorge Teixeira
20 horas - Jantar comemorativo dos 90 anos na Nave Municipal

Dia 21 de Novembro (domingo)

16 horas - Futebol: Campeonato Nacional da Liga de Honra, Espinho-Olhansense

Dia 22 de Novembro (segunda-feira)

21 horas - Palestra com o professor Carlos Carvalho "Medicina, Desporto e Juventude"

Dia 27 de Novembro (sábado)

18 horas - Voleibol: Campeonato Nacional Carglass Espinho - Académica de Coimbra

Dia 28 de Novembro (terça-feira)

19 horas - Liga de Andebol: Espinho-FC Porto

Assembleia Geral

Acontece todos os anos, mas desta vez tem uma importância especial. Não é todos os dias que uma colectividade completa 90 anos e, assim sendo, a Assembleia Geral deste ano estará, natural e automaticamente, revestida de um relevante significado.

É, por isso, importante que todos os sócios do SC Espinho tirem um tempinho para que no próximo dia 11 de Novembro compareçam a mais uma reunião magna do clube. A Assembleia Geral Ordinária começa às 20h30, terá lugar na sede do clube, no Salão José Almeida-JÓ.

Segundo o comunicado assinado por Graça Guedes, presidente da Assembleia Geral do SC Espinho, a ordem de trabalhos é a seguinte:

1º Comemoração do 90.º aniversário do Sporting de Espinho
2º Homenagem aos sócios com 50 e 25 anos de filiação, com entrega de emblemas.

Como sempre sucede em assembleias, se à hora marcada não houver quórum, a mesma começa meia hora mais tarde.

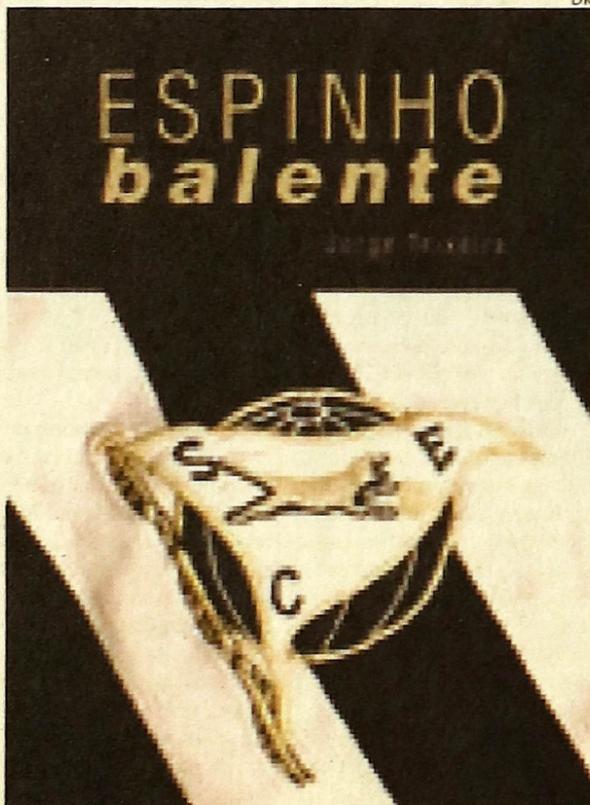
Exposição no Multimeios a partir do dia 20

Elisa Silva

No próximo dia 20 de Novembro, às 17 horas, vai ser inaugurada no Centro Multimeios de Espinho uma exposição denominada "Espinho Balente", a qual estará aberta ao público até 2 de Janeiro de 2005. A inauguração da exposição será feita no mesmo dia do lançamento do livro que tem o mesmo nome, da autoria de Jorge Teixeira.

A exposição será uma projecção ou, conforme explicou o autor do livro ao "Maré Viva", não é mais do que "uma síntese daquilo que está no livro". De uma forma mais viva, o público em geral poderá visualizar melhor os momentos marcantes da história do clube espinhense nas mais diversas modalidades.

Do rol de objectos expostos, contam-se trin-



ta painéis e várias vitrinas, com pormenores actuais e antigos, álbuns, revistas, livros e ainda material relativo a cada uma das 15 modalidades do clube. Por exemplo, bolas, cana de pesca, luvas de boxe, entre outras coisas.

Para o autor do livro "Espinho Balente", a inauguração da exposição é um momento muito "importante e marcante para o clube". A explicação é dada, em traços gerais, por Jorge Teixeira. "Transmite um pouco de como nasceu o Espinho".

Jorge Teixeira adianta que o objectivo principal da exposição "é mostrar a linha do tempo do clube nos seus momentos mais significativos". Mais ainda. Este trabalho "contribui para a educação e desenvolvimento desportivo das pessoas, reavivando a memória colectiva e cultural de todos".